

É com muito prazer que escrevo o editorial deste novo número especial da revista *Páginas a&b* dedicado à divulgação dos textos selecionados das comunicações apresentadas no *Workshop* de Pós-Graduação em Ciência da Informação (WPGCI), realizado a 16 de novembro de 2018, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Este evento, dinamizado no âmbito do Grupo de Trabalho de Ciência da Informação (GT-CI) da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), tem conseguido manter um ritmo de realização anual desde 2014, contando sempre com a parceria proveitosa da revista *Páginas a&b* para a publicação das comunicações.

Nestas cinco edições sucessivas, os WPGCI têm vindo a ganhar visibilidade como espaço para a divulgação e discussão dos trabalhos de investigação realizados por estudantes e diplomados de cursos de mestrado e de doutoramento da área de Ciência da Informação, de instituições portuguesas mas também do espaço ibero-americano. Além disso, os WPGCI fomentam o encontro dos membros do GT-CI, permitindo uma salutar discussão académica aliada ao convívio pessoal.

No WPGCI de 2018, foram apresentadas 12 comunicações, tendo também havido uma conferência de encerramento a cargo de Fernanda Ribeiro, da Universidade do Porto, intitulada “Gestão da informação *versus* preservação da memória, na era digital”. Do lote das comunicações apresentadas, foram selecionadas cinco para publicação neste número especial da revista *Páginas a&b*.

O artigo de Ribeiro descreve a constituição e evolução do sistema de informação da Academia Politécnica do Porto, a partir de um profundo trabalho de levantamento documental, no intuito de possibilitar a criação de um sistema de informação capaz de reunir digitalmente informação dispersa por várias unidades orgânicas da Universidade do Porto, facilitando a sua divulgação e acesso por parte do público interessado.

Farias e Cerveira apresentam os resultados de um estudo sobre o uso das plataformas digitais das bibliotecas, arquivos e museus da área metropolitana do Porto, sublinhando a sua relevância para a mediação da informação e a aproximação com os seus utilizadores. Contudo, tal como evidenciam, as plataformas digitais são instrumentos facilitadores no processo de mediação da informação mas precisam de profissionais capacitados para otimizar o processo.

O artigo de Gabriel complementa esta abordagem ao analisar as estratégias de comunicação da informação dos arquivos da área metropolitana de Lisboa através das plataformas digitais. Para o efeito, faz uma caracterização global dos arquivos, no que toca à informação que custodiam, às modalidades de consulta disponíveis para o público, bem como à sua presença na Internet. Através de uma pirâmide de quatro níveis, classifica os níveis de investimento na comunicação através da Internet dos arquivos estudados, concluindo ser necessário reforçar a aposta na comunicação *online*.

A contribuição de Macedo, Veloso e Costa incide sobre o uso do serviço *e-fatura* por parte de uma amostra de cidadãos seniores, evidenciando que, apesar da obrigatoriedade legal do uso da plataforma para cumprimento das obrigações fiscais, esta não apresenta características de usabilidade adequadas a esta categoria de utilizadores. A partir dos dados

recolhidos e analisados, torna-se possível aferir alguns aspetos a ter em conta para a adequação do serviço *e-fatura* às necessidades dos cidadãos seniores.

O foco na interação dos cidadãos seniores com as plataformas digitais também é objeto de reflexão no trabalho de Nery, Veloso e Costa. Com efeito, as autoras apresentam os resultados de um estudo exploratório sobre o uso do Skype. Com os dados recolhidos, concluem que a aplicação não é intuitiva para este grupo de utilizadores, os quais mostram dificuldades acentuadas no seu uso. Neste sentido, a usabilidade do Skype face à aprendizagem, eficiência, erros e satisfação precisa de ser melhorada.

Ainda que com enfoques diferentes, os artigos deste número especial fazem incidir a nossa atenção nas plataformas digitais evidenciando a sua centralidade no que toca aos processos infocomunicacionais, mas demonstram igualmente que os elementos humano e social não podem ser ignorados, sob pena de haver um subaproveitamento das potencialidades tecnológicas porque não se atende aos elementos contextuais. Cabe à Ciência da Informação, enquanto Ciência Social Aplicada, dar o seu contributo para esta integração plena do social e do humano com a tecnologia. É na senda deste posicionamento que os *Workshops* de Pós-Graduação em Ciência da Informação têm vindo a trabalhar.

Termino desejando a todos boas leituras e reflexões proveitosas!

A Coordenadora do Grupo de Trabalho de Ciência da Informação da SOPCOM

Ana Lúcia Terra